

# al. mar. az

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL  
ISSN 2182-7265 [semestral]

online

#26 (tomo 1) Jan. 2023

## QUINTA DO ALMARAZ (ALMADA)

um projecto de  
investigação  
científica

Para um debate sobre  
a Arqueologia marítima  
em Portugal

Uma nova visão do  
Castelo da Crespa (Serpa)

Os barcos  
saleiros de Aveiro e  
da Figueira da Foz



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Luís Barros e Jorge Raposo

Pormenor de compartimento com piso em argila identificado no Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, em Almada, no âmbito de projecto de investigação iniciado em 2020, que retoma o estudo deste importante povoado da Idade do Ferro.

Foto | © Ana Olaio, Telmo António, Jorge Almeida e João Santos



2.ª Série, N.º 26, Tomo 1, Janeiro 2023

#### Proprietário e editor |

Centro de Arqueologia de Almada,  
Apartado 603 EC Pragal,  
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

#### Sede do editor e da redacção |

Travessa Luís Teotónio Pereira,  
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

#### Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

#### Distribuição |

http://issuu.com/almadan

#### Periodicidade | Semestral

Apoio | Câmara Municipal de Almada /  
Associação dos Arqueólogos Portugueses /  
Arqueohoje - Conservação e Restauro  
do Património Monumental, Ld.ª /  
Dryas - Octopétala, Ld.ª / Câmara  
Municipal de Oeiras / Neoépica, Ld.ª

#### Director |

Jorge Raposo  
(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia  
de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

#### Conselho científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,  
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva  
e Carlos Tavares da Silva

Resumos | Autores e Jorge Raposo  
(português), Luísa Pinho (inglês)  
e Maria Isabel dos Santos  
(francês)

#### Modelo gráfico, tratamento de imagem e paginação electrónica |

Jorge Raposo

Revisão | Autores e  
Fernanda Lourenço

#### Colaboram neste tomo |

Jorge Almeida, Rubim Almeida, Telmo  
António, José Bettencourt, Patrícia  
Brum, Daniel Van Calker, Francisco  
Curate, Cátia Delicado, Diogo Teixeira  
Dias, Rita Dias, José d'Encarnação,  
Lídia Fernandes, João Fonte, Jorge  
Freire, Vanessa Gaspar, Gerardo Vidal  
Gonçalves, Carolina Grilo, Rafael  
Jaime Henriques, Raquel Henriques,  
João Hipólito, Paulo Lemos, Maria  
João Marques, María Martín-Seijo,  
Vanessa Navarrete, António Neves,  
Manuel Nunes, Ana Olaio, José Pedro,

Dina Borges Pereira, Franklin Pereira,  
Júlio Manuel Pereira, Tiago do Pereira,  
Natália Quitério, Luís Rendeiro, Rui  
Ribolhos, Augusto Salgado, João  
Santos, Luís Seabra, Luís Gonçalves  
Seco, Miguel Serra, João Pedro Tereso,  
André Texugo e Marco Valente

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online*  
não seguem o Acordo Ortográfico de 1990.  
No entanto, a revista respeita a vontade  
dos autores, incluindo nas suas páginas tanto  
artigos que partilham a opção do editor  
como aqueles que aplicam o dito Acordo.

A investigação arqueológica e antropológica que tem vindo a incidir sobre sítios e contextos do núcleo urbano da cidade de Almada ocupa um espaço de destaque neste tomo da *Al-Madan Online*. Aí se inclui a partilha dos resultados iniciais do projecto científico que encerrou um hiato de quase 20 anos e, desde 2020, retomou os trabalhos na Quinta do Almaraz, um dos grandes povoados da Idade do Ferro conhecidos na região. Caracterizar a ocupação do sítio ao longo do 1.º milénio a.C. é o objectivo central deste projecto, recorrendo para tal à prospecção geofísica e a novas escavações arqueológicas, sem esquecer a sistematização dos dados das campanhas das décadas de 1980-1990. Esta última preocupação é evidenciada num segundo artigo, que divulga o estudo do espólio osteológico humano recolhido entre 1986 e 2001 no fosso que delimitava o povoado pelo lado Sul. Foi possível não só quantificá-lo e descrevê-lo em termos físicos e patológicos, mas também equacionar questões relacionadas com as suas condições de depósito, ou a hipótese da eventual integração num espaço de necrópole, com a consequente atenção às práticas funerárias que poderão ter sido praticadas pelas comunidades locais. Mas o núcleo urbano antigo de Almada é ainda objecto de outro texto, que resulta do acompanhamento de obra de remodelação de imóvel situado no Pátio dos Rolins. A intervenção arqueológica revelou um novo conjunto de silos de cronologia medieval-moderna, que acresce a outros já conhecidos na zona, o mais impressionante dos quais preservado no Núcleo Medieval-Moderno da Rua da Judiaria, que recente acção de *marketing* rebaptizou de “Museu de Almada - Covas de Pão”. Reabriu totalmente remodelado em 2022 e merece uma visita.

No conjunto, é uma dinâmica de investigação e divulgação que satisfaz cidadãos e agentes do movimento associativo almadense. Esperamos que seja continuada, nomeadamente através da rápida publicitação dos resultados da recente intervenção na fábrica de salga de Cacilhas, de época romana, quer ao nível dos trabalhos arqueológicos, quer do muito discutível “programa de valorização” cuja obra que ainda decorre. Mudando de temática, as páginas desta *Al-Madan Online* dão também sequência ao debate sobre a situação da Arqueologia subaquática em Portugal, com o contraditório de artigo publicado no tomo anterior, em Julho de 2022. É um contributo importante para o diálogo construtivo e sereno que visa melhorar estratégias e práticas na identificação, preservação e gestão de bens culturais em meio aquático ou húmido.

Para além do já destacado, os leitores certamente encontrarão adiante outros motivos de interesse e boa leitura. Como sempre, votos de que esta seja prazerosa e possa decorrer com saúde e em segurança.

Jorge Raposo, 25 de Janeiro de 2023

## Heinrich Dressel y El Testaccio

*opus magnum* de  
José Remesal Rodríguez

José d'Encarnação<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP), Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Por opção do autor, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Não é exagero: um pesado livro de 826 páginas em formato A4 (Fig. 1) não pode deixar de ser designado *opus magnum*, “obra grande”, independentemente do seu conteúdo; agora, se se analisar esse conteúdo, o qualificativo ainda se considerará não apenas adequado, mas... mesquinho, no sentido etimológico do termo: “somítico” – que bem merece outro melhor!

Não diria que se trata da obra de uma vida, mas, seguramente, o sonho de uma vida ora se vê realizado, embora do Professor José Remesal Rodríguez haja ainda a esperar muito mais!

Achar os cadernos onde Dressel foi apontando tudo o que lhe parecia de interesse, à medida que, no Monte Testaccio, ia encontrando ânforas e mais ânforas, era anseio de há muito e ainda se não lograra saber exactamente onde é que eles estariam.

Dentre as múltiplas iniciativas e actividades a que se tem dedicado (não podemos esquecer que é ele o grande motor da série *INSTRUMENTA*, de que este é o 80.º (!) volume) – o Professor Remesal fez do Monte Testaccio o seu lugar predilecto de labor científico e não descansou enquanto não obteve esse desiderato. Por isso, há que não passar em branco o prólogo do livro, onde se contam em pormenor os passos que foi necessário dar.

Assim, em 1997, aquando da sua primeira visita à Academia de Berlim, Remesal Rodríguez logrou encontrar “os decalques dos selos em papel realizados por Dressel, que Dressel não publicara, de cuja existência não se tinha notícia e outros muitos documentos relacionados com os diversos capítulos do *CIL XV*”. O volume XV do *Corpus Inscriptionum Latinarum* estava destinado a incluir as inscrições de Roma no quadro do chamado *Instrumentum domesticum*, ou seja, o das inscrições em objectos de uso quotidiano, de que as ânforas constituíam, sem dúvida, a parte do leão.

Pesquisou depois em muitos outros arquivos, e as surpresas foram surgindo, como aquela que um telefonema lhe proporcionou: ao proceder-se à arrumação das reservas do museu das termas de Diocleciano, em Roma, “*haviam aparecido umas caixas cheias de asas de ânforas do tipo Dressel 20, nas quais havia sido inscrito um número, a tinta*”. E esses números, pôde Remesal confirmar, correspondiam aos números dos decalques! Muitos anos haviam transcorrido sempre à cata dessas asas e o paradeiro delas ninguém sabia!...

Não apenas os ‘cacos’ chamaram a atenção do investigador, porque, na verdade, eles não estavam ‘sós’, tinham um ambiente, pessoas, época. Não admira, por isso, que, a determinado passo do prólogo, o Autor confesse: “*Tudo isso me levou a interessar-me pela contraposição entre racionalismo teológico católico e protestante e a sua grande consequência, o Concílio Vaticano I; pela guerra franco-prussiana e pela luta que se travava, em Roma, teatro do mundo, pelo prestígio científico entre a França e a Alemanha*”.

Daí também que, mercê da muita documentação compulsada para levar a cabo este volume, lhe tenha surgido a ideia, que está em bom caminho, de fazer a biografia de Dressel. Será esse o próximo trabalho a concluir, até porque, como não quis deixar de referir no agradecimento final que faz à família, os seus filhos já falam do Dressel como se fora... um deles!

Na introdução, o Autor começa por referir-se às ânforas conhecidas como de tipo Dressel 20, que, destinadas ao transporte de azeite, foram produzidas numa centena de lugares do vale do rio Guadalquivir, na Andaluzia. Ânforas que tinham frequentemente a marca do oleiro, marcas que “*apareceram abundantemente na parte ocidental do Império Romano, mas que também se espalha-*

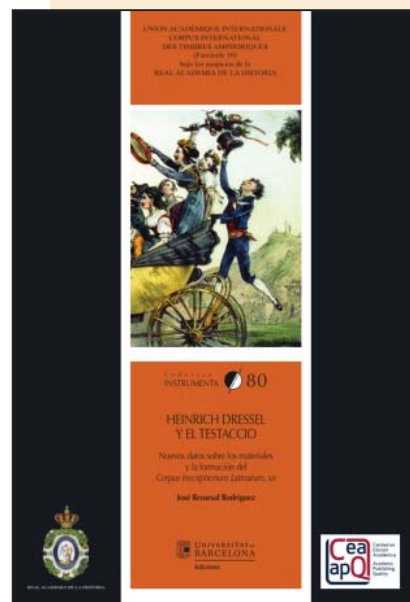


FIG. 1

REMESAL RODRÍGUEZ, José (2022) – *Heinrich Dressel y el Testaccio. Nuevos datos sobre los materiales y la formación del Corpus Inscriptionum Latinarum, XV*. Barcelona: Universitat de Barcelona (Col·leció *INSTRUMENTA*, 80).

*ram pela parte oriental e até chegaram à Índia!*”. Acontece, porém, que, no Monte Testaccio – formado pelos ‘montes’ de ânforas que, chegando ao Tibre, depois de despejadas, eram atiradas para ali, como lixo –, essas ânforas não ostentam apenas a marca do fabricante, muitas delas apresentam também o que poderíamos chamar de “etiquetas”, palavras pintadas no bojo (*tituli picti*), que fornecem elementos preciosos de informação acerca “*da tara da ânfora; o seu conteúdo líquido; o nome da pessoa ou pessoas que intervieram na sua comercialização; e um controlo aduaneiro-fiscal em que se faz constar o local donde se expediu a ânfora, se certifica o volume contido, se indicam os personagens intervinientes nesse controlo e a datação consular*” (p. 15). Um mundo de informações fornecido por estes documentos: “*dados seriados e datados com precisão, o que é extremamente raro*”. Mostra a Fig. 2, que, com a devida vénia, se reproduz da pág. 17, esse enorme acervo documental proporcionado.

Após a introdução, em que se traça a panorâmica dos estudos sobre ânforas e o azeite bético, há o capítulo “El Testaccio antes de Dressel” (pp. 27-76), circunstanciada narrativa do trabalho efectuado pelos investigadores que antecederam Dressel, narrativa ilustrada por uma série de desenhos e cópia de significativos manuscritos a que só agora se pôde ter acesso.

“Dressel y el Testaccio” é, seguramente, o capítulo maior (pp. 77-169), que pode subdividir-se em duas partes.

Referem-se, na primeira, os passos que antecederam a celebração, a 14 de Fevereiro de 1878, do contrato entre Dressel e a Academia de Berlim (representada por Mommsen), contrato que vigorará de 1 de Outubro de 1877 a 31 de Março de 1879 e em que Dressel se compromete a fazer o estudo e a edição do volume VI do *Corpus Inscriptionum Latinarum* (o volume que trata das inscrições da cidade de Roma) e da mesma secção do volume correspondente ao Lácio, sendo-lhe garantido um salário anual de 1200 marcos.

Transcreve-se, da p. 100 à 112, o artigo sobre a investigação levada a cabo no Testaccio publicado por Dressel nos *Annali del Istituto di Correspondenza Archeologica* (1878, pp. 187-192). Da p. 112 à 114, pode parecer pouco, mas o que aí se anota, em relação ao que se encontrara no Castro pretorio, revela-se do maior interesse, porque o material que daí se exumou permitiu a Dressel estabelecer grupos relacionados com o vinho, o *garum* e outros produtos, enquanto no Testaccio apenas se haviam estudado as ânforas procedentes da Bética. Dressel conseguiu decifrar informações, por exemplo, acerca da idade do vinho ou das “*distintas variedades de conservas de peixe*” (p. 113).

Ainda dentro dessa primeira parte, há o resumo de dois outros artigos de Dressel: um, de 1892, breve síntese sobre os resultados das escavações, e outro, de 1893, sobre a inscrição identificada numa ânfora hispânica. E dá conta Remesal Rodríguez do método de trabalho de Dressel, da escavação no Testaccio e das sondagens levadas a efeito em 1881 (pp. 119-135).

Na 2.ª parte desse capítulo, a atenção vai para o CIL XV: como é que esse volume se desenvolveu a partir da epigrafia anfórica, a massa de documentos utilizada, as fontes bibliográficas citadas, a estrutura do *corpus*.

Termina Remesal Rodríguez por explicitar – com mui adequadas ilustrações – o que é o Testaccio, hoje, após Dressel: os selos, os *tituli picti*, os grafitos, outros elementos epigráficos e, além des-

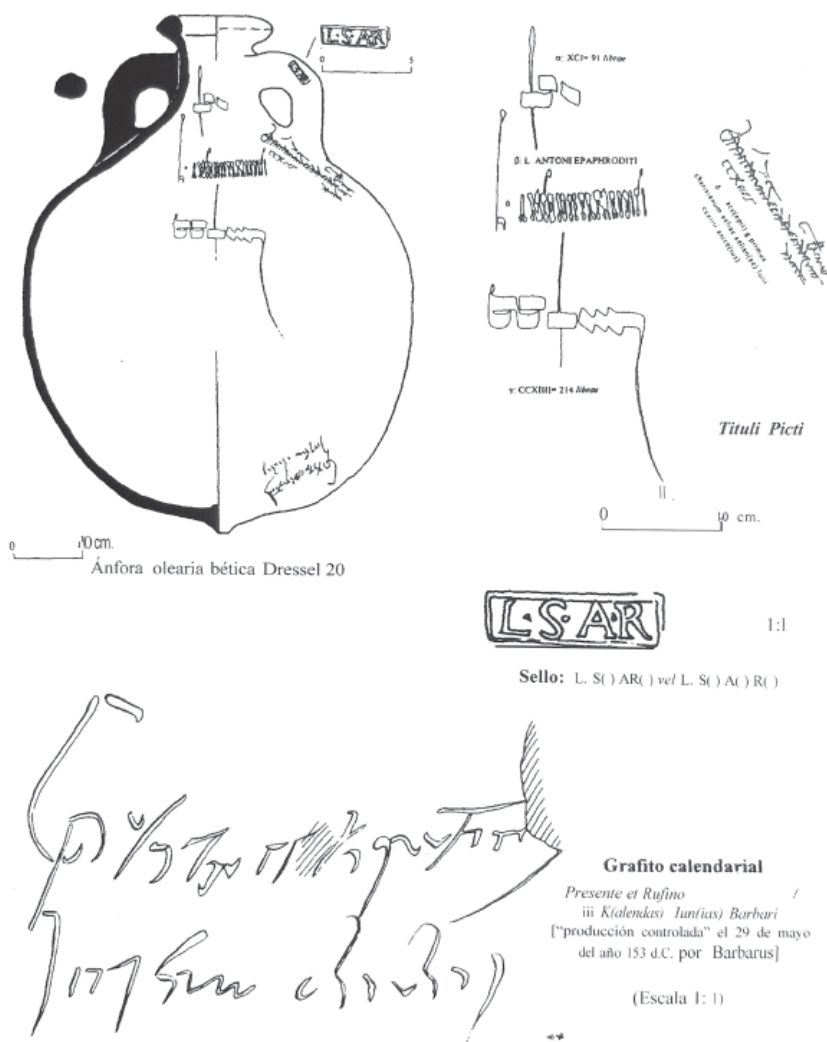


Figura 2. Ânfora tipo Dressel 20 y su epigrafia (dibujo de Berni a partir de RODRIGUEZ ALMEIDA 1991).

FIG. 2

ses, as matrizes, as *tesserae*, os chumbos monetiformes, as matrizes para marcar os opérculos (pp. 171-195).

Escusado será dizer que as escassas páginas 197 a 204, bem secundadas por elucidativos gráficos, devem ser lidas com toda a atenção por nelas se apresentarem conclusões e perspectivas.

Começa o Autor por afirmar que tinha dois objectivos com este trabalho: fazer a história da investigação em torno do Testaccio e apresentar um *corpus* que permita reunir a documentação necessária para se efectuarem estudos específicos e, por outro lado, reunir o máximo de documentação passível de permitir “*a muitos investigadores a abordagem de temas distintos sobre o conjunto dos dados reunidos*” (p. 197). Para isso, procurou melhorar a informação fornecida por Dressel, recorrendo aos modernos meios de análise, e anotar, sempre que possível, dois outros dados da

maior importância histórica: o lugar de produção das marcas e a cronologia dos materiais.

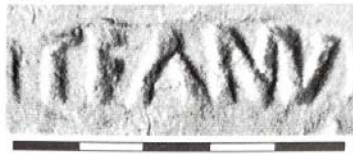
Disponibiliza-se, de seguida, o *corpus* XV actual (pp. 205-678, n.ºs 2558 a 3526, cada número com sua ficha completa, boa fotografia, e algum comentário sempre que se afigure necessário (Fig. 3). Obra ingente, essa também!

Reproduzem-se, em fac-símile, as “*sigle delle anfore del Testaccio e d'altre parti*” da Coleção Descemet (pp. 681-687) e as da Coleção Bruzza (pp. 691-762). Refere-se a bibliografia geral (pp. 763-778). Os índices incluem o índice alfabético das marcas de CIL XV, o seu índice inverso, o índice das marcas recolhidas na Coleção Descemet e na Coleção Bruzza e a sua concordância com CIL XV.

Anote-se, a propósito, que o genovês Padre Luigi M. Bruzza (1813-1883) teve, na verdade, um

CIL XV 2831d,4-04

Testaccio. *Occ.* I, 6/7 *in situ*.  
mus. Inst. arch. (Bruzza 348).  
TS0494



CIL XV 2831d,4-05

Testaccio. *Occ.* I-II, 4/5 *in situ*.  
mus. Inst. arch. (Bruzza 1060).  
TS0546



TD0294

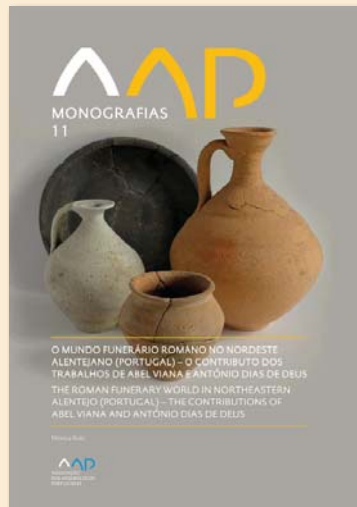


FIG. 3

importante papel no desenvolvimento destes estudos anfóricos, e sobre a sua actividade Remesal Rodríguez se debruça nas p. 40 a 54. Por seu turno, Charles Maurice Descemet (1813-1893) – a cuja actividade são dedicadas as p. 55 a 76 deste volume – mostrou particular interesse pelas marcas em tijolos, chegou a assinar um acordo com Dressel, em 29 de Outubro de 1878, para se incluírem no CIL os dados que lograra obter, mas – decerto também devido às circunstâncias políticas da época (Descemet era francês, Dressel alemão, o rescaldo da guerra franco-prussiana [1870-1871] ainda poderia estar bem vivo...) – Dressel não terá apreciado como deveria o trabalho levado a cabo por Descemet.

E importa concluir, depois deste relançar de olhos sobre este 80.º volume da Coleção INSTRUMENTA, editado pela Universidade de Barcelona: dúvidas não restarão de que se trata, na verdade, de um *opus magnum*, que honra o seu Autor a as entidades que lhe proporcionaram a possibilidade de levar a bom termo esta mui ingente tarefa, com cuja concretização deveras nos congratulamos. 🙌

# novidades



ROLO, Mónica (2022) – *O Mundo Funerário Romano no Nordeste Alentejano (Portugal): o contributo dos trabalhos de Abel Viana e António Dias de Deus*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses (*Monografias AAP*, 11).



BASÍLIO, Ana Catarina (2022) – *Dinâmicas Ocupacionais na Segunda Metade do 3.º Milénio A.C. nos Perdigões: continuidades e descontinuidades*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses (*Monografias AAP*, 12).



DIAS, Lino Tavares; MADUREIRA, Cristina; MACHADO, Paula Costa; AGUIAR, Pedro e LIMA, Alexandre (2022) – *Os Romanos em Valongo*. Valongo: Câmara Municipal de Valongo. Vol. 1.



ALARCÃO, Jorge de (2022) – *Coimbra. O ressurgimento da Cidade em 1537*. Desenhos de José Luís Madeira. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

SIMÕES, Augusto Filipe (2022) – *Relíquias da Arquitectura Romano-Byzantina em Portugal e Particularmente na Cidade de Coimbra com Quatro Estampas*. Reedição fac-similada de original de 1870, com comentários de Jorge de Alarcão e José António Bandeirinha. Coimbra: Tipografia Damasceno.

